

Mark Pereira dos Anjos*

El urbanismo en las ciudades latinoamericanas y la cooperación en la gestión urbana entre Brasil y Colombia

The urbanism in latin american cities and the cooperation in urban management between Brazil and Colombia

O urbanismo nas cidades latino-americanas e a cooperação em gestão urbana entre Brasil e Colombia

Resumen

La conciencia urbanística con el objetivo de mejorar la planificación urbana y el espacio urbano –a diferencia de los principales países europeos y EE.UU.– han generado un retraso para ser aplicada en los Estados latinoamericanos. Esta verificación, cuyas consecuencias se hacen sentir en el orden social, espacial y económico han originado efectos negativos que deben ser mitigados y resueltos.

En este punto de vista, se destaca la estrategia de cooperación técnica entre Brasil y Colombia, que se centra en el fortalecimiento institucional, en la transferencia de conocimientos de la consecución de proyectos de gestión ambiental urbana y en la destinación adecuada de la basura junto a la población vulnerable de Bogotá.

Palabras clave

Urbanismo, cooperación técnica bilateral, planificación urbana, gestión ambiental urbana.

Fecha de recepción del artículo: 17 de febrero de 2010.
Fecha de aceptación del artículo: 21 de abril de 2010.

* Mestre em Direito Urbanístico, da Construção e Imobiliário, Université Bordeaux IV, França. Correo electrónico: markmpa222@hotmail.com.

Abstract

The urbanistic sense to improving a urban and space planning –unlike the European and U.S. countries– soon to be deployed by Latin American countries. This observation, whose consequences are felt in the social, spatial and economic order, generated negative effects that need immediately to be mitigated and resolved.

Under this view, there is a strategy of technical cooperation between Brazil and Colombia, which is focused on institutional strengthening and knowledge transfer in achieving project on urban environmental management and garbage disposal, close to vulnerable populations in Bogota.

Key words

Urbanism, bilateral technical cooperation, urban planning, urban environmental management.

Resumo

A consciência urbanística com vias de aperfeiçoamento do planejamento urbano e espacial –diferentemente dos principais países europeus e norte-americanos– tardou para ser implantada pelos países latino-americanos. Essa constatação, cujas conseqüências são sen-

tidas na ordem social, espacial e econômica gerou efeitos negativos que precisam inadiavelmente ser mitigados e solucionados.

Sob essa ótica, destaca-se a estratégia de cooperação técnica entre Brasil e Colômbia, que está centrada no fortalecimento institucional e transferência de conhecimentos na consecução de projetos de gestão ambiental urbana e na destinação adequada do lixo junto às populações em situação de vulnerabilidade em Bogotá.

INTRODUÇÃO

A composição urbana nos países da América Latina segue, apesar de suas particularidades, curso semelhante em virtude de origens históricas e por terem sido originalmente colônias de exploração da Espanha e de Portugal. Este fator é determinante para a compreensão do sistema urbano e organizacional que o difere substancialmente daquelas colônias que foram ocupadas por países cujo objetivo era o povoamento, ou seja, a construção de uma nova identidade para os indivíduos deslocados a um novo território.

Durante o início do período colonial, as cidades latino-americanas adquiriram a forma e as condições necessárias que melhor atendessem os interesses exploratórios da metrópole expandindo-se assim de maneira espontânea e desordenada, sem as condições necessárias de planejamento urbano¹.

Mais especificamente, tanto na Colômbia, assim como no Brasil, persistia um urbanismo vernacular, ligado ao desenvolvimento da cidade colonial, estando presente até o princípio do século passado nas grandes e médias cidades, a idéia de que as mesmas crescem seguindo uma linha que parte de uma praça ou igreja e que coincide consequentemente com a rede de serviços públicos (Sociedad Geografica de Colômbia, 2010).

A partir do séc. XX o processo de urbanização atrelado a movimentos favoráveis da economia, a expansão da industrialização, a migração do homem do campo para a cidade e a presença marcante do Estado através de grandes investimentos públicos de caráter social, marcaram o início do urbanismo como instrumento de gestão urbana em vários países do continente.

1 A exceção foi a cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil, submetida a reformas urbanas consideráveis para receber a família real portuguesa em 1808, em virtude da ocupação da península Ibérica por Napoleão Bonaparte.

Já nas últimas décadas do século passado, os efeitos da urbanização desmedida e acelerada são evidentes na imagem e na funcionalidade dos centros urbanos. O Estado, na consecução de seus planos nacionais de investimentos acreditava que o desenvolvimento era uma questão de ordem exclusivamente econômica e abdicaram de sua responsabilidade pelo urbanismo e o planejamento ocupacional nas grandes cidades à época. Os resultados dessa prática foram evidentes e inevitáveis. O crescimento desordenado das periferias urbanas, a destinação incorreta dos dejetos urbanos, a urbanização clandestina –fruto da informalidade ocupacional do território e fiscalização ineficiente por parte do poder público– as péssimas condições de salubridade, o aumento da criminalidade entre outros fatores de ordem sociológica.

Com o advento do novo milênio, atrelado ao crescimento mundial da economia e o fortalecimento do interesse coletivo por questões de ordem humanitária e ambiental, a temática do planejamento urbano sustentável é inegavelmente necessária no atual grau de expansão que a urbes vem adquirindo.

Para sustentar as novas ideologias crescentes, as teorias urbanísticas latino-americanas foram se depurando com a prática, estruturando-se sobre uma especial reavaliação de conceitos tendo como foco o objetivo de reconstruir coletivamente uma idéia-modelo de cidade, referindo-se não a elaboração abstrata de cidade ideal, mas a uma re-elaboração sobre determinado espaço urbano concreto.

É sobre essa ótica de um novo reordenamento espacial da cidade e da inserção de conceitos sustentáveis na gestão urbana que será norteado o presente trabalho. Primeiramente serão abordadas as iniciativas de compartilhamento de experiências e valoração das relações bilaterais em matéria de planejamento urbano entre Brasil e Colômbia. Em seguida, será levantada a abordagem técnica e específica da referida cooperação entre os dois países, explicitando o auxílio prestado pela cidade de Curitiba a capital colombiana, Bogotá.

O ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COMO FOMENTADOR DAS RELAÇÕES SUL-SUL: A PARCERIA COM A COLÔMBIA

Com vias de fortalecer as relações internacionais e promover a troca de experiências positivas entre as diversas áreas de conhecimento e dos sistemas produtivos entre as nações, a cooperação técnica internacional

configura importante instrumento de parcerias para o desenvolvimento.

Dentro da temática urbanística, o Brasil tem se destacado pontualmente em diversos projetos de cooperação ao redor do mundo pelo apoio a diversos países em cooperações bilaterais. Somente no ano de 2009, cita-se a urbanização de assentamentos precários informais em cidades de Moçambique, a realização de oficina temática em práticas de urbanismo sustentável para a Palestina, o apoio ao desenvolvimento urbano no Marrocos e o apoio aos assentamentos urbanos no Haiti (Agência Brasileira de Cooperação, 2010a).

O Programa de Cooperação Técnica Brasil-Colômbia tem como marco jurídico o Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica, assinado em Bogotá, em 13 de dezembro de 1972, e apresenta-se, atualmente, como um dos principais temas do relacionamento bilateral entre os dois países. A avaliação das perspectivas e a implementação de novos projetos é realizada periodicamente por meio das reuniões do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica, presidido, do lado brasileiro, pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e, do lado colombiano, pela Agência Presidencial para a Ação Social e a Cooperação Internacional (Ação Social), em parceria com a Chancelaria colombiana (Agência Brasileira de Cooperação, 2010b).

Essa cooperação técnica objetiva o fortalecimento das relações entre os países em desenvolvimento, o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre as instituições gerando a aprovação de vários projetos de diversas áreas, entre elas meio ambiente e desenvolvimento urbano, tema do presente estudo.

A COOPERAÇÃO TÉCNICA BRASIL-COLOMBIA EM MATERIA DE PLANEJAMENTO URBANO

A criação de políticas públicas eficientes que operam incisivamente na estrutura espacial do território urbano, representa um grande desafio aos centros urbanos brasileiros. Dessa maneira, algumas cidades, objetivando a redução dos níveis discrepantes de desigualdade social e a mitigação de inúmeros problemas de ordem organizacional, desenvolveram exemplares projetos de planejamento urbano integrado.

É o caso de Curitiba, considerada uma das cidades mais avançadas da América Latina com concepções pioneiras em matéria de transporte público, gestão urbana e políticas ambientais, implantadas originariamente no

fim da década de 60 com a criação de um Plano Diretor para o município.

A partir de então, a cidade se projetou no cenário urbanístico brasileiro e internacional com a adoção de práticas sistemáticas de planejamento urbano e governança participativa. Focada no fortalecimento da consciência ecológica e do desenvolvimento sustentável de seus habitantes, a cidade desenvolveu no ano de 2007 o programa Biocidade, um sistema de gestão que agregou esforços das diferentes áreas da administração municipal para combater as perdas da biodiversidade no meio ambiente urbano, compatibilizando o desenvolvimento da cidade com a conservação da natureza. A referida iniciativa apresentou índices visivelmente satisfatórios e conferiu a Curitiba o prêmio de cidade mais sustentável do mundo, concedido pela Globe Award Sustainable City pelo destaque em desenvolvimento urbano sustentável (Globe Award, 2010).

Em decorrência dos resultados positivos, a cidade de Curitiba foi escolhida para intermediar e fornecer as bases de apoio para o programa de cooperação técnica entre Brasil e Colômbia em matéria de planejamento urbano e destinação de resíduos sólidos e reciclagem.

Firmado em 2005, a formulação definitiva do Programa Distrital de Reciclagem de Bogotá D. C., embasado em estudos de suporte adequados e validados, tanto em nível nacional como internacional, tinha como objetivo proporcionar ao Distrito Capital, o início do funcionamento de componentes essenciais do Programa, como a edificação do sistema operativo, ou seja, a construção dos Centros de Reciclagem, de forma concertada com os diferentes entes sociais - sejam públicos, privados ou do setor solidário; a adequação do sistema de coleta e transporte dos resíduos; e por fim, a estruturação das campanhas educativas para conscientizar a população sobre separação do lixo na fonte e tratamento adequado do lixo sólido.

O órgão responsável colombiano, a Unidade Executiva de Serviços Públicos (UESP) de Bogotá tinha por objetivo o planejamento, a coordenação, a supervisão e o controle da prestação dos serviços de coleta, transferência e disposição final de resíduos sólidos do distrito capital. O Plano de Desenvolvimento da cidade contempla o Plan Maestro de Residuos Sólidos e, dentre suas estratégias, o Programa Distrital de Reciclagem para resíduos sólidos domiciliares. Os objetivos principais deste programa são: responsabilidade ambiental, modernização do atual sistema de limpeza ten-

do por base um processo que alie sustentabilidade econômica e financeira à inclusão social da população de baixa renda. Como meta maior focada na redução das desigualdades sociais e da poluição ambiental no meio urbano.

As justificativas para a criação do projeto se fundamentaram na crescente quantidade de resíduos sólidos e na ineficiência das cadeias de reciclagem. Tal realidade gerava elevados custos de transporte e aumento significativo dos depósitos sanitários, capaz de comprometer, em médio prazo, a sustentabilidade ambiental da cidade. Os processos existentes geravam também perda de oportunidade de aproveitamento de material reutilizável, potencialmente valioso cujo processamento adequado e a comercialização poderiam ser geradores de postos formais de trabalho e fontes adicionais de divisas para a política social do Distrito.

As experiências foram consideravelmente positivas, e em 2008 foram firmados mais dois acordos de cooperação técnica entre os dois países em matéria de gestão urbana. O primeiro para a implantação do projeto "Intercâmbio de experiências sobre gestão ambiental urbana" na corporação regional autônoma de Alto Magdalena, e o segundo para a implementação do projeto "Destinação adequada do lixo coletado junto à população em situação de vulnerabilidade em Bogotá" (Agência Brasileira de Cooperação, 2010c).

Atualmente Bogotá gera aproximadamente seis mil toneladas diárias de resíduos sólidos (Plazas M. S., 2010) que são levados ao aterro sanitário Doña Juana dos quais, em média 25 % destes são materiais potencialmente recicláveis. Ainda há setores de Bogotá onde o caminhão de coleta não consegue chegar, gerando um incremento de lixo acumulado nas ruas, moradias e áreas públicas.

Na visita realizada a Curitiba, quando do primeiro projeto realizado em 2005, os técnicos colombianos conheceram um dos componentes do programa "Lixo que não é lixo" conhecido como "Câmbio Verde" (Prefeitura de Curitiba, 2010). Tratava-se da troca de lixo por alimentos, como forma de incentivo à coleta e entrega do lixo à coleta formal, realizada em bairros nos quais se encontram pessoas em situação de vulnerabilidade social, e nos quais não havia serviço de recolhimento de resíduos. A partir da experiência brasileira, a cidade de Bogotá manifestou interesse em conhecer com mais detalhe este programa de "Cambio Verde" para reproduzi-lo à sua realidade.

Pelo acima exposto, é estratégico contar com experiências que permitam contribuir para a melhora da qualidade ambiental, social, econômica e financeira, do manejo dos resíduos sólidos e sua articulação com o esquema para a prestação do serviço de limpeza que atualmente é desenvolvido em Bogotá, como é o caso do projeto Câmbio Verde, de Curitiba.

Neste sentido, o projeto que atualmente está em fase de implantação, permitirá ao Governo Distrital de Bogotá melhorar a qualidade de vida das pessoas em situação de vulnerabilidade as quais poderão trocar lixo por alimentos, permitindo dessa maneira, a inserção da população vulnerável que anteriormente não estava inserida nessa cadeia de contribuição, a adotar medidas práticas sustentáveis e contributivas à proteção do meio ambiente.

CONCLUSÃO

O crescimento urbano na América Latina fez dessa região uma das mais urbanizadas do planeta. Os resultados negativos da concentração econômica e demográfica nas cidades são evidentes na fragmentação sócio-urbana, nos índices exorbitantes de violência, na ineficiência de políticas públicas de ocupação ordenada do solo urbano, na destinação incorreta dos dejetos urbanos entre outras séries de fatores de ordem social e ambiental que travam o desenvolvimento equilibrado da urbe.

Os projetos de cooperação técnica entre países em desenvolvimento fomentam – a custo baixo e compartilhado – a troca de experiências regionais e valorizam o intercâmbio de práticas positivas entre as nações que partilham, na maioria das vezes, problemas de ordem similar no seguimento produtivo ou organizacional. A cooperação empreendida entre Brasil e Colômbia, notadamente no acordo de gestão urbana entre Bogotá e Curitiba reforça os resultados positivos na interação regional sob a perspectiva sul-sul.

Atualmente Bogotá gera aproximadamente seis mil toneladas diárias de resíduos sólidos (Plazas M. S., 2010) que são levados ao aterro sanitário Doña Juana dos quais, em média 25 % destes são materiais potencialmente recicláveis.

Os exemplos de governabilidade sustentável instituídas tanto por Curitiba quanto por Bogotá, representa um avanço na gestão democrática e participativa das cidades que almejam priorizar a qualidade de vida de seus habitantes, aliadas a expansão consciente e equilibrada de suas fronteiras urbanas.

Todavía, essas práticas positivas não devem se ater somente aos grandes centros urbanos – evidentemente carecedores de medidas imediatas de solução de problemas urbanísticos e sociais – mas também às cidades de médio e pequeno porte, para que seu desenvolvimento seja equilibrado, consciente e sustentável.

BIBLIOGRAFÍA

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO, (2010a). Recuperado el 14 de mayo de 2010, de http://www.abc.gov.br/lerNoticia.asp?id_Noticia=588.

AGENCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO, (2010b). Recuperado el 13 de mayo de 2010, de <http://www.abc.gov.br/projetos/cooperacaoPrestadaAmericasAS.asp> acceso em 13/05/10.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO, (2010c). Recuperado el 13 de mayo de 2010, de <http://www.abc.gov.br/projetos/cooperacaoPrestadaAmericasAS.asp>.

ALFONSIN, B. & FERNANDES, E. (2006). *Direito Urbanístico - Estudos brasileiros e internacionais*. Belo Horizonte. Del Rey, 392, 26-34.

EDMUNDO, L. (1957). *A Corte de D. João no Rio de Janeiro. [1808-1821] (3 volumes) (2° ed.)*. Rio de Janeiro. Conquista, 655.

GLOBE AWARD, (2010). *Global Award Sustainable City*. Recuperado el 23 de mayo de 2010, de <http://globeaward.org/winner-city-2010>

HOLANDA, S. B. (1988). *Raízes do Brasil*. São Paulo. Cia. das Letras.

PLAZAS, M. S. (6 abril 2010). *Las basuras en Bogotá de la Colonia al siglo XXI*. Recuperado el 25 de mayo de 2010, de <http://www.bogota.gov.co/portel/libreria/doc/basuras-010-nueva.doc>.

SOCIEDAD GEOGRÁFICA DE COLOMBIA, (2010). Recuperado el 13 de mayo de 2010, de http://www.sogeocol.edu.co/documentos/Col_nva_vis_urb.pdf.

PLAZAS, M. S. (2010). *Las basuras en Bogotá de la Colonia al siglo XXI*. Recuperado el 25 de mayo de 2010, de <http://www.bogota.gov.co/portel/libreria/doc/basuras-010-nueva.doc>.

PREFEITURA DE CURITIBA, (2010). *Secretaria Municipal do Abastecimento*. Recuperado el 24 de mayo de 2010, de <http://www.curitiba.pr.gov.br/publico/secretaria.aspx?id=254&servico=9>.

[/www.curitiba.pr.gov.br/publico/secretaria.aspx?id=254&servico=9](http://www.curitiba.pr.gov.br/publico/secretaria.aspx?id=254&servico=9).

Programa para la gestión de residuos sólidos orgánicos para la ciudad de Bogotá, D. C. Versión 2. Recuperado el 22 de junio de 2010, de <http://www.uesp.gov.co/>.